



Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 445
19/08/2014 a 25/09/2014¹**

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Coordenação: Prof. Dr. Eduardo Mei

Equipe de revisão: Guilherme Paul Berdu, Jonathan de Araújo de Assis, Kimberly Alves Digolin, Vitor Garcia de Oliveira Raymundo.

Equipe de redação: Amanda Ferreira, Bianca Guarnieri de Jesus, Bianca Ribeiro Alves Caetano, Débora Akemi Agata, João Alberto dos Santos Junior, Patrick Matos Gonçalves, e Thiago Eizo Coutinho Maeda.

¹ Nos dias 19, 20, 21, 22 e 23 de setembro não houve notícias de política externa brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Rousseff criticou ação militar dos EUA contra o Estado Islâmico

No dia 23 de setembro, nos Estados Unidos, a presidente Dilma Rousseff criticou o bombardeio estadunidense ocorrido na Síria contra o Estado Islâmico. A mandatária afirmou que a agressão de ambos os lados não é eficiente na busca pela paz e que o melhor caminho para a resolução do conflito é o diálogo entre as partes, a busca de um acordo e a intermediação da Organização das Nações Unidas (ONU). No dia 24, após discurso na Assembleia Geral da ONU, a mandatária brasileira, em conversa com jornalistas, reiterou a crítica à postura dos Estados Unidos em relação ao atual conflito com a milícia islâmica, afirmando que o bombardeio não serve como meio de solução para o problema, pois, se assim fosse, os conflitos no Iraque estariam resolvidos. Ademais, Rousseff ressaltou o papel do Brasil de defensor da paz e dos meios diplomáticos, e afirmou que os conflitos mundiais devem ser resolvidos dentro dos marcos legais previstos pelo Direito Internacional (Folha de S. Paulo – Mundo – 24/09/2014; Folha de S. Paulo – Poder – 25/09/2014; O Estado de S. Paulo – Internacional – 24/09/2014; O Estado de S. Paulo – Internacional – 25/09/2014).

Brasil não assinou acordo de combate ao desmatamento

No dia 23 de setembro, durante a Cúpula do Clima da Organização das Nações Unidas, ocorrida nos Estados Unidos, o Brasil não assinou a Declaração de Nova York sobre Florestas, que visa acabar com o desmatamento até 2030. No dia 24, a presidente Dilma Rousseff alegou que o país não aderiu ao acordo por este contrariar a legislação nacional. A ministra brasileira do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, afirmou ainda que o Brasil não foi convidado para participar da elaboração do documento (Folha de S. Paulo – Ciência + Saúde – 24/09/2014; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 24/09/2014; O Estado de S. Paulo – Mundo – 25/09/2014).

Rousseff criticou o Conselho de Segurança da ONU

No dia 23 de setembro, a presidente Dilma Rousseff criticou a paralisia do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo Rousseff, o Conselho necessita de mais representatividade para impedir sua paralisia diante do aumento de conflitos em todas as regiões do mundo. No dia 24, a presidente brasileira reiterou que o organismo precisa adquirir o poder de rejeitar certo tipo de ação unilateral, e afirmou que o Conselho de Segurança é um órgão colegiado de caráter político. Por fim, a mandatária defendeu que o uso da força é incapaz de eliminar as causas dos conflitos (Folha de S. Paulo – Mundo – 24/09/2014; Folha de S. Paulo – Poder – 25/09/2014; O Estado de S. Paulo – Internacional – 25/09/2014).